

## **DOM CASMURRO: DAS PÁGINAS DE UM LIVRO PARA O CINEMA E TELEVISÃO**

### **DOM CASMURRO: OF PAGES OF A BOOK FOR THE SOCIAL TO FILM AND TELEVISION**

Adonis Luiz Ribaski<sup>1</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Josiane Aparecida Franzó<sup>2</sup>

**Resumo:** A literatura sempre forneceu rico material para adaptações no meio cinematográfico e televisivo. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo mostrar duas diferentes formas de releituras do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, publicado em 1899, e que foi adaptado para o cinema e para a televisão. Desse modo, serão explorados aqui, ainda que superficialmente, a obra fílmica *Dom*, e a obra televisiva convertida em minissérie que tem como título, *Capitu*. Também, serão explanados aqui, de que modo as principais personagens do livro foram interpretadas nessas adaptações, se conservaram as principais características da obra literária, e quais as distinções existentes entre elas.

**Palavras-chave:** Dom Casmurro. Literatura. Cinema. Televisão. Personagens.

**Abstract:** Our literature has always given us vast resources for adaptations into cinema (movies) and television. Using such resources, our objective is to present two different ways of reading the novel *Dom Casmurro*, by Machado de Assis, which was published in 1899, and was adapted for the screen and television. Therefore, we will explore, albeit superficially, the film version *Dom*, as well as the televised version presented as a mini-series entitled *Capitu*. We will also explore how the main characters in the book were interpreted in these two versions, whether they maintained the main characteristics of the literary work, and what distinctions we found between them.

**Key words:** Dom Casmurro. Literature. Cinema. Television. Characters.

**Sumário:** 1. Introdução - 2. A influência da obra na televisão e no cinema - 3. Bento, Bentinho, Dom Casmurro - 4. Capitu e Ana: olhos de ressaca - 5. Considerações finais - 6. Referências.

## **1 INTRODUÇÃO**

A Literatura sempre serviu de referência para o cinema, televisão e teatro, e isso acaba por favorecer um diálogo entre essas diferentes artes. Contudo, vale lembrar que, quando é realizada uma adaptação de uma obra literária para alguma

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura Letras - Habilitação Plena Português/Inglês e suas respectivas Literaturas pela Faculdade Santa Amélia (SECAL). ribaski\_tuning@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Doutora em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). josiane@secal.edu.br

produção cinematográfica, televisiva ou teatral, certas alterações ocorrem. E, quando se fala em alterações não se considera aqui apenas as realizadas pelos roteirista ou diretores, pois, entende-se que cada uma dessas artes possui características próprias que podem causar um certo distanciamento do texto que serviu de base. Especificamente do caso da adaptação da obra literária para o cinema, Robert Stam irá dizer que:

A passagem de um meio unicamente verbal como o romance para um meio multifacetado como o filme, que pode jogar não somente com palavras (escritas e faladas), mas ainda com música, efeitos sonoros e imagens fotográficas animadas, explica a pouca probabilidade de uma fidelidade literal, que eu sugeriria qualificar até mesmo de indesejável.<sup>3</sup>

Posto isso, no presente artigo será apontado como o romance *Dom Casmurro* do escritor brasileiro Machado de Assis, publicado em 1899, foi retratado em gêneros diferentes: no cinema e na televisão. Ou seja, como os diretores adaptaram a obra machadiana para esses meios de entretenimento, se baseando no enredo principal: a história do suposto “triângulo amoroso” de Capitu, Bentinho e Escobar, sendo que o foco central deste trabalho é analisar quais são as diferenças e semelhanças no enredo e com as personagens Bento e Capitu, tanto na versão fílmica *Dom* como na minissérie *Capitu*.

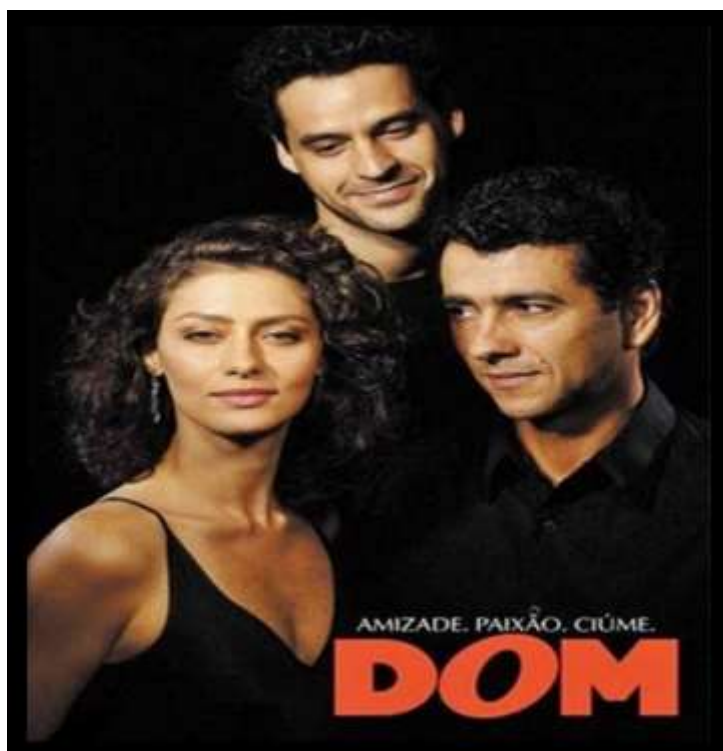
## **2 A INFLUÊNCIA DA OBRA NA ADAPTAÇÃO TELEVISIVA E CINEMATOGRAFICA**

As obras literárias sempre influenciaram e dialogaram com as câmeras do cinema e da televisão, bem como, serviram como ponto de partida para inúmeras peças teatrais. Nesse contexto, e como não poderia deixar de ser – *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, pela sua importância na história da Literatura Brasileira, obteve diversas releituras no teatro, no cinema e na televisão. Mas, para este trabalho foi escolhido, especificamente para análise, apenas duas releituras - uma fílmica e outra televisiva.

---

<sup>3</sup> STAM, Robert. **A Literatura Através do Cinema**: Realismo, magia e arte da adaptação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

A primeira é o filme *Dom*, que foi lançado em 2003<sup>4</sup>, e, ainda que seja baseado na obra machadiana, possui roteiro atualizado. Ou seja, a história não ocorre mais no século XIX, e sim, em pleno século XXI. Com o roteiro e direção de Moacyr Goés, essa versão teve como atores principais: Marcos Palmeira como Bento<sup>5</sup>, Maria Fernanda Cândido como Ana (Capitu) e Bruno Garcia como Miguel (Escobar).



**Figura 1 – Dom<sup>6</sup>**  
**Fonte:** 1 DVD.

A minissérie *Capitu* é a segunda releitura da obra machadiana que aqui será apresentada. Ela é uma versão televisiva dividida em cinco capítulos e que foi ao ar em dezembro de 2008 pela Rede Globo de Televisão, em homenagem ao centenário da morte de Machado de Assis. Essa minissérie foi uma produção do Projeto Quadrante que visa inserir a literatura brasileira na televisão e que teve como diretor Luiz Fernando Carvalho e Euclides Marinho como roteirista<sup>7</sup>.

<sup>4</sup> DOM. Diretor: Moacyr Goés. Roteirista: Moacyr Goés. Cidade: São Paulo. Diler & Associados e Warner Bros. Entertainment Inc., 2003.

<sup>5</sup> O nome da personagem principal da obra literária foi mantido na versão fílmica.

<sup>6</sup> DOM. Diretor: Moacyr Goés. Roteirista: Moacyr Goés. Cidade: São Paulo. Diler & Associados e Warner Bros. Entertainment Inc., 2003.

<sup>7</sup>Disponível em:

<<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/minisseries/capitu/producao.htm>>. Acesso em 20 de setembro de 2016.

Curiosamente, a atriz Maria Fernanda Cândido faz parte do elenco dessa minissérie e também interpreta Capitu no filme *Dom*, citado anteriormente. A diferença é que na obra fílmica seu nome é Ana.

Importante frisar que há diferenças – além das que já são próprias dessas duas artes, entre a adaptação da minissérie *Capitu* com a produção do filme *Dom*.

Na adaptação televisiva foi utilizada a estética circense, além do fato de que as interpretações dos atores têm características de interpretação teatral. Isso é percebido principalmente pelo modo como os atores interagem com o telespectador. Como exemplo, pode-se citar um acontecimento que evidencia essa interação que é a última cena do último episódio, na qual Bento (narrador) aparece em um palco, travestido com peças do figurino das demais personagens, e diz: “Vamos à História dos Subúrbios!”<sup>8</sup>.

Contudo, ainda que a produção da minissérie tenha se apropriado da estética circense e estilo teatral de interpretação - como dito acima, a personagem principal mantém a essência da personalidade do narrador da obra literária. Explicando melhor: o Bento da minissérie narra os fatos, pensamentos e suas vontades deixando em evidência o seu ego, o seu ciúme, sua possessividade. Ademais, pelo fato de tudo ser apresentado sob a sua perspectiva apenas, sua narração tem caráter dúbio, uma vez que o telespectador – atento, assim como o leitor do romance, percebem que ele tenta direcionar e persuadir do mesmo modo que Bento de Machado. Nessa perspectiva, tanto o telespectador da minissérie quanto o leitor da obra oitocentista devem sempre manter cautela com que está sendo apresentado/narrado, porque em: “Dom Casmurro temos, como já dito, um narrador melindroso que fornece uma leitura sinuosa e repleta de armadilhas para um leitor menos atento”<sup>9</sup>.

Vale lembrar que, embora a obra fílmica *Dom* apresente uma visão “atualizada” e as narrações de Bento sejam proferidas de maneiras distintas e com vocabulário atual, a construção da sua personalidade, do mesmo modo que o autor da minissérie, não foge à de Bento de *Dom Casmurro*. Por exemplo, em certo

---

<sup>8</sup> MARINHO, Euclides. **Capitu**, Rede Globo 2008. In **YouTube**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCQ7NbmbzMoLyZHJITIRQAHQ>>. Acesso em 20 de setembro de 2016.

<sup>9</sup> FRANZÓ, Josiane Aparecida. De Herdeiro da Fortuna a Diplomata Aposentado: A Representação do masculino em Machado de Assis. Tese de Doutorado em Literatura Brasileira/UFSC, 2013, p. 28.



momento Ana vai buscá-lo no seu trabalho para que pudessem jantar juntos, e no caminho Bento narra:

Ana fazia de mim o que bem entendia, eu que já tinha experimentado a obsessão, a cegueira, agora era possuído por uma sensação de desmando, de abuso, de excesso de sentimento, de vontades. Eu tinha ciúme do que ela fazia comigo, imaginando que ela pudesse também ser assim com outro, se houvesse um outro. E o pior, tudo ardia dentro de mim, sem brecha por onde sair.<sup>10</sup>

Assim, nesse pequeno trecho de narração já é possível notar o seu ciúme obsessivo por Ana, com palavras diferentes das presentes na obra literária oitocentista – como já explanado, mas colocando em evidência a sua característica possessiva, o que não o difere do Bento do romance, pelo contrário, aproxima-o do narrador sisudo e repleto de segundas intenções do romance machadiano.

No livro *Dom Casmurro*, a narração permite que o leitor acompanhe, ainda que a passos lentos, o perfil que vai sendo lentamente desenhado de (e por) Bento, o que acaba por favorecer ao leitor a percepção de uma construção psicológica de uma personalidade complexa, dissimulada e nada imparcial. E, no caso do filme *Dom*, nota-se que é transpassado para o cinema o mesmo processo. Nessa perspectiva, Antonio Candido irá dizer que será graças “aos recursos narrativos do cinema, tais personagens adquirem uma mobilidade, uma desenvoltura no tempo e no espaço equivalente às das personagens do romance”<sup>11</sup>.

Ou seja, nas três produções – literária, televisiva e cinematográfica, o narrador Bento expressa as suas ideias de ciúmes e obsessão deixando entrever sua personalidade paranoica, as quais são facilmente identificáveis pelo leitor/telespectador.

Já, em relação ao enredo das três produções, uma das principais diferenças que as adaptações cinematográfica e televisiva têm da obra machadiana, é que elas apontam apenas para o assunto central, o triângulo amoroso. Porém, diferente da obra literária e da minissérie, no filme, o foco está na história de Bento, Ana e Miguel, com o nascimento do filho do casal e a dúvida da paternidade. Ou seja, infância e outros fatos significativos sobre Bento de Machado, não são explorados.

---

<sup>10</sup> DOM. Diretor: Moacyr Goés. Roteirista: Moacyr Goés. Cidade: São Paulo. Diler & Associados e Warner Bros. Entertainment Inc., 2003.

<sup>11</sup> CANDIDO, Antonio. **A Personagem de Ficção**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995, p. 106.

Outro ponto a se comentar é o erotismo empregado em *Dom*, uma vez que há cenas de sexo, dando a ideia da intensa relação de Ana e Bento.

Todavia, ainda que não haja um erotismo explícito no livro ou na minissérie, tem-se na produção literária um Bentinho envolvido com o “olhar de ressaca” de Capitu, o que leva a entender a conotação do poder de sedução dela:

Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros; mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me. Quantos minutos gastamos naquele jogo? Só os relógios do Céu terão marcado esse tempo infinito e breve. A eternidade tem as suas pêndulas; nem por não acabar nunca deixa de querer saber a duração das felicidades e dos suplícios. Há de dobrar o gozo aos bem-aventurados do Céu conhecer a soma dos tormentos que já terão padecido no inferno os seus inimigos; assim também a quantidade das delícias que terão gozado no Céu os seus desafetos aumentará as dores aos condenados do inferno. Este outro suplício escapou ao divino Dante; mas eu não estou aqui para emendar poetas. Estou para contar que, ao cabo de um tempo não marcado, agarrei-me definitivamente aos cabelos de Capitu, mas então com as mãos, e disse-lhe, — para dizer alguma coisa, — que era capaz de os pentear, se quisesse.<sup>12</sup>

Em relação ao espaço, na minissérie a narrativa tem como palco o Rio de Janeiro. Dessa maneira, mantém-se a característica machadiana de construir suas histórias sempre na cidade, que no século XIX, era a capital do país, conseqüentemente, o centro urbano do Brasil. Assim, em suas narrativas é constantemente citado os bairros, as ruas e alguns lugares importantes da cidade como, por exemplo, a Praia do Flamengo que será o local da morte de Escobar - no livro e na minissérie:

No melhor deles, ouvi passos precipitados na escada, a campainha soou, soaram palmas, golpes na cancela, vozes, acudiram todos, acudi eu mesmo. Era um escravo da casa de Sancha que me chamava: “Para ir lá... sinhô nadando, sinhô morrendo. Não disse mais nada, ou eu não lhe ouvi o resto. Vesti-me, deixei recado a Capitu e corri ao Flamengo. Em caminho, fui adivinhando a verdade. Escobar meteu-se a nadar, como usava fazer, arriscou-se um pouco mais fora que de costume, apesar do mar bravo, foi enrolado e morreu. As canoas que acudiram mal puderam trazer-lhe o cadáver.”<sup>13</sup>

<sup>12</sup> ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. São Paulo: Martin Claret, 2010, p. 58.

<sup>13</sup> Ibid., p.172.

Em *Dom*, Bento mora em São Paulo, embora seja carioca. E com o reencontro com o amigo Miguel e com Ana, que como já dito, é seu amor de infância, se vê obrigado a visitá-los, principalmente quando se envolve com Ana. No decorrer do filme há um conflito entre os espaços, pois quando Ana e Bento se casam vão morar em São Paulo, e como ela estava sempre em busca da sua independência - ela quer voltar a dançar e atuar, recebe um convite para contracenar em um filme ao qual Miguel irá dirigir no Rio de Janeiro. Com isso, o ciúme de Bento chega ao seu limite ao saber do suposto convite. Será a partir disso que o casamento entrará em crise e a separação, inevitável.

Com o conflito já armado, Ana decide ir embora, mas não sem antes deixar um bilhete e o exame de DNA a Bento, visto que ele mesmo cogitou em realiza-lo por não acreditar que Joaquim fosse seu filho:

Esse é o exame que você queria, ligaram do laboratório e eu fui pegar. Faça o que quiser, mas uma coisa não é mais possível: voltar a me ver. Estou indo embora para o Rio com o Joaquim. Se você quiser vê-lo mais tarde, daremos um jeito. Eu fui apaixonada por você como jamais imaginei ser capaz, e nunca duvidei de seu amor. Mas hoje não sei se essa paixão é por mim. Acho que você é apaixonado pelo amor que acredita sentir. E eu, não tenho nada a ver com isso. É uma pena, mas aconteceu assim. Eu tive todos os sonhos com você e hoje isso virou tristeza. Adeus Bento.<sup>14</sup>

Isso posto, é possível perceber que quando os dois estavam vivendo a paixão de namorados no Rio de Janeiro, tudo estava bem. Entretanto, com o casamento, a mudança para São Paulo e Ana planejando voltar a trabalhar como atriz no Rio de Janeiro com seu amigo Miguel, por qual Bento nutria excessivo ciúme, a situação piora, culminando na separação do casal. E com o término, Ana tem o desejo de voltar para a sua cidade preferida. Contudo, essa volta não se concretiza, pois é interrompida com a sua morte por acidente automobilístico. Por todo esse ciclo – início e fim da relação de ambos, é possível dizer que o Rio de Janeiro simboliza a felicidade e São Paulo a tristeza.

E, depois que Bento toma ciência da morte da mulher, ele fica com seu filho Joaquim e queima o exame de DNA. Esse fim irá proporcionar a permanência da

---

<sup>14</sup> DOM. Diretor: Moacyr Goés. Roteirista: Moacyr Goés. Cidade: São Paulo. Diler & Associados e Warner Bros. Entertainment Inc., 2003.

dúvida, ou seja, o mistério da possível (ou não) traição da esposa<sup>15</sup>, assim como há em *Dom Casmurro*.

### **3 BENTO, BENTINHO, DOM CASMURRO**

Em *Dom Casmurro*, nota-se que um dos pontos mais relevantes apresentados na narrativa são os traços da personagem principal, que dá nome ao livro. No decorrer da obra ele deixa claro o seu espírito de menino mimado, pois é filho único e recebe toda a atenção e cuidado de sua mãe, sem levar em consideração as demais personagens que habitavam a mesma casa. Na produção fílmica e televisiva isso, também, é evidenciado, mas de forma diferente.

Em *Dom*, Bento é um homem comprometido no início, mas certo dia reencontra o seu amor de infância, Ana. A partir desse reencontro ele revive plenamente esse amor, deixando de lado o seu relacionamento, porque ao rever Ana ele passa a ter olhos somente para ela, decidindo, assim, terminar com a outra moça. Vale ressaltar, que o filme não gira só em torno da relação de Bento com Ana, e sim, expõe a personalidade sentimental, ciumenta e obsessiva de Bento que, curiosamente tem o apelido de *Dom*, assim como a personagem machadiana:

Eu sentia que estava perdendo Ana. Não havia um fato, não havia uma prova, eu não sabia se era Miguel que estava levando, mas sentia que ela estava indo. E aquilo me aniquilava. Eu já muito não pensava no trabalho. Joaquim já tinha se transformado em mais um motivo para pensar em Ana, o menino era a presença da ausência da mãe. Me doía em saber que o amor por Ana era tão grande que o menino quase não tinha como entrar em meu coração.<sup>16</sup>

Assim, do mesmo modo como Machado utilizou de recursos estilísticos para desnudar o excessivo ciúme de sua personagem, o diretor do filme aprofundou e colocou mais à tona todo o sentimentalismo e a ansiedade de Bento.

Como há o recurso visual da obra cinematográfica, ao visualizar a atuação convincente de Marcos Palmeira, percebe-se que fica bem evidente o espírito obsessivo de Bento, com seu olhar e a fisionomia de preocupação sempre quando vê Ana e Miguel juntos. Em uma cena na qual os três vão juntos à praia e Ana

---

<sup>15</sup> DOM. Diretor: Moacyr Goés. Roteirista: Moacyr Goés. Cidade: São Paulo. Diler & Associados e Warner Bros. Entertainment Inc., 2003.

<sup>16</sup> Ibid.



convida ambos para dar um mergulho no mar e apenas Miguel aceita, Bento não diz nada. Contudo, olha com um olhar de desconfiança para os dois que estão se divertindo tomando banho de mar. Outro momento do filme em que mostra o ciúme doentio de Bento é na hora do parto de seu filho:

O nascimento de Joaquim foi um tumulto dentro de mim. Eu não conseguia discernir coisa alguma, tudo se misturava, parecia que o pior dia se juntava com o melhor dia da minha vida, a vontade de chorar de alegria, o medo de ser pai, a felicidade de ouvir o choro do menino, o ciúme de ver Ana nua na frente daqueles homens e não poder fazer nada.<sup>17</sup>

Na minissérie, a personagem Bento é interpretada por dois atores: César Cardadeiro - Bento jovem, e Michel Melamed - Bento adulto e narrador. E, as características que mais chamam a atenção nas personagens é o figurino chamativo e de época, a atuação dos atores e as maquiagens pesadas - até nas personagens homens. Todas essas características empregadas pertencem ao estilo teatral e circense, como já apontado.

O ator Michel Melamed, quando atua como Bento narrador, procura aproximar-se ao modo com que o narrador de Machado interage com o seu leitor. Ou seja, o Bento da minissérie de fato dialoga com o telespectador, tanto é que a narração é sempre realizada com o olhar na câmera como se conversasse de fato com alguém. Além disso, essa “narração/conversa” é carregada de dramaticidade e certo sarcasmo.

Uma das cenas da minissérie que mais se aproxima do livro é o momento em que a personagem Bento insinua querer matar seu filho, remetendo ao desejo de Bento envenenar Ezequiel. Em *Dom*, também, há uma referência em relação ao desejo do pai em matar seu filho. Depois da última briga do casal Ana e Bento, ela decide ir embora e levar o filho, e, será após essa decisão da sua esposa que Bento aparecerá no quarto com o pequeno Joaquim com uma tesoura na mão. Nada é dito nessa cena, contudo, com a atuação de Marcos Palmeira, seu olhar para a criança e ao mesmo tempo segurando a tesoura, dá a entender de que passa pela sua cabeça matar o próprio filho. Essa cena faz analogia à tentativa de envenenamento apontada no romance, e que é interrompida pela chegada de Capitu que pretendia levar Ezequiel para a missa:

---

<sup>17</sup> DOM. Diretor: Moacyr Goés. Roteirista: Moacyr Goés. Cidade: São Paulo. Diler & Associados e Warner Bros. Entertainment Inc., 2003.

Chamem-me embora assassino; não serei eu que os desdiga ou contradiga; o meu segundo impulso foi criminoso. Inclinei-me e perguntei a Ezequiel se já tomara café. — Já, papai; vou à missa com mamãe. — Toma outra xícara, meia xícara só. — E papai? — Eu mando vir mais; anda, bebe! Ezequiel abriu a boca. Cheguei-lhe a xícara, tão trêmulo que quase a entornei, mas disposto a fazê-la cair pela goela abaixo, caso o sabor lhe repugnasse, ou a temperatura, porque o café estava frio... Mas não sei que senti que me fez recuar. Pus a xícara em cima da mesa, e dei por mim a beijar doidamente a cabeça do menino. — Papai! papai! exclamava Ezequiel. — Não, não, eu não sou teu pai!<sup>18</sup>

No filme *Ana vê tudo da porta*, todavia Bento apenas corta uma mecha de cabelo do filho para ter como lembrança<sup>19</sup>.

#### 4 CAPITU E ANA: olhos de ressaca

Capitu, a personagem emblemática da obra machadiana é construída de modo distinto nas duas produções. Na minissérie, por exemplo, ela também é interpretada por duas atrizes: Leticia Persilles - Capitu jovem, e Maria Fernanda Cândido - Capitu adulta. Já, no filme a personagem que representa Capitu é Maria Fernanda Cândido, como já dito, e chama-se Ana.

Ao ponderar sobre a escolha da atriz Maria Fernanda Cândido, tanto para a obra televisiva quanto para a cinematográfica, é possível pensar que isso pode ter sido decidido pelos grandes e belos olhos verdes “como o mar” que ela possui:



**Figura 1 – Dom<sup>20</sup>**  
**Fonte:** 1 DVD.

<sup>18</sup> ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. São Paulo: Martin Claret, 2010. (Coleção a obra-prima de cada autor), p. 186.

<sup>19</sup> DOM. Diretor: Moacyr Goés. Roteirista: Moacyr Goés. Cidade: São Paulo. Diler & Associados e Warner Bros. Entertainment Inc., 2003.

<sup>20</sup> Ibid.

Na narração de Bento em *Dom Casmurro*, os olhos de Capitu que são “claros e grandes”<sup>21</sup>, são descritos inúmeras vezes como “olhos de ressaca”, remetendo à ressaca do mar:

Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá ideia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros; mas não depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me.<sup>22</sup>

Em última instância, acredita-se que Moacyr Góes buscou uma atriz que tivesse olhos que possuíssem as mesmas particularidades da Capitu de Machado, e que produzissem o mesmo efeito causado a Bentinho. É possível afirmar isso porque também no filme Ana é definida como tendo “olhos de ressaca”<sup>23</sup>, assim como os de Capitu.

Ana, em sua primeira aparição em *Dom*, se exhibe em um ensaio de peça de teatro, com um olhar fixo e penetrante, fazendo com que o espectador – que já conhece a obra literária, infira que ela se trata de Capitu (do livro), sem mesmo ter sido apresentada anteriormente no filme<sup>24</sup>.

Com essa sua característica marcante - os olhos, Maria Fernanda Cândido/Ana seduz seu marido, e essa sedução dá uma conotação erótica à relação, tanto é assim, que há cenas intensas que mostram o desejo sexual de ambos. Esse erotismo fica implícito no livro e na minissérie, entretanto, o perfil de alguém que está “à mercê”, sendo sempre seduzido e envolvido por esse olhar se mostra em Bento, no livro e na adaptação televisiva de igual modo.

Pelo enredo do filme, do livro - e da minissérie, essa por mais se aproximar da narrativa de Machado, sabe-se que as personagens Capitu e Ana possuem diferentes personalidades. Melhor explicando, a Capitu do romance é a típica mulher

---

<sup>21</sup> ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. São Paulo: Martin Claret, 2010, p. 31.

<sup>22</sup> Ibid., p. 58.

<sup>23</sup> DOM. Diretor: Moacyr Goés. Roteirista: Moacyr Goés. Cidade: São Paulo. Diler & Associados e Warner Bros. Entertainment Inc., 2003.

<sup>24</sup> Ibid.

tradicional da época, ou seja, do século XIX, e, ainda que demonstre astúcia e personalidade forte, está sempre à disposição do marido. Quando eram recém-casados e estavam em seu “ninho de noivos” na Tijuca, Capitu, que havia decorado um trecho de Cântico dos Cântico, diz a Bento: “Sentei-me à sombra daquele que tanto havia desejado”<sup>25</sup>, mostrando, assim, o seu romantismo e sua felicidade por estar casada com a pessoa que tanto quis - (deixa-se aqui de lado a dubiedade que esta cena pode apresentar, uma vez que isso já seria assunto para outro trabalho).

Ana tem características parecidas com as de Capitu do livro e da minissérie, porém, ela demonstra a personalidade da mulher moderna e independente. Em uma cena ela e Bento discutem porque o marido expõe seu desejo de que ela não volte a trabalhar, e que fique em casa para cuidar e educar o filho. Ana fica decepcionada e diz:

Joaquim não tem nada a ver com isso Bento, deixa ele de fora. Eu vou te dizer uma coisa: se você está pensando que casou com uma “dondoca”, que vai viver às custas do marido, você está muito enganado. Se for assim você casou com a mulher errada, viu!<sup>26</sup>

Ana não quer depender do marido, deseja poder ganhar o seu próprio dinheiro, mas sem deixar de lado o seu lado romântico. Essa independência acarreta mais paranoia e ciúme em Bento além do que ele já sentia.

Por fim, Ana e Capitu (do livro e da minissérie) são apaixonadas pela vida, determinadas e simpáticas com todos, entretanto, ainda que se mostrem decididas e fortes, são alvos de alguém que deseja, não somente seus corpos, suas presenças, mas sim - tudo, inclusive, seus pensamentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A forma com que cada ator interpretou seu respectivo personagem nas adaptações apresentadas aqui neste trabalho é algo para se levar em consideração no que diz respeito às características do romance sendo transpassadas para a

---

<sup>25</sup> ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. São Paulo: Martin Claret, 2010. (Coleção a obra-prima de cada autor), p. 148.

<sup>26</sup> DOM. Diretor: Moacyr Goés. Roteirista: Moacyr Goés. Cidade: São Paulo. Diler & Associados e Warner Bros. Entertainment Inc., 2003.



televisão e cinema. A começar com a atuação de Marcos Palmeira, que em *Dom* interpreta, pelo seu olhar, pela sua insegurança, pelas ações movidas pelo seu ciúme doentio, um Bento complexo, paranoico e obsessivo, assim como em *Dom Casmurro*. Em contrapartida, na minissérie o narrador dialoga com o telespectador, mostrando, desse modo, predominantemente a sua versão dos fatos, o que faz toda a diferença, pois, no livro de Machado o narrador, do princípio ao fim procura convencer o leitor de que o que conta é a “mais pura verdade”, ainda que em certos momentos deixe entrever que possui dúvidas sobre o que está narrando.

Assim, conclui-se, que por mais que *Dom* e *Capitu* sejam adaptações, e já por aí, consideradas “distintas” da obra escrita – e não poderia ser diferente, uma vez que cada uma dessas artes possui recursos que se distinguem, a essência da obra machadiana permaneceu no enredo.

Notou-se, também, que no filme *Dom* e na minissérie *Capitu*, foram preservadas as principais características das personagens do romance de Machado de Assis. Além disso, os diretores das duas adaptações procuraram deixar no telespectador a mesma dúvida que o leitor da obra oitocentista fica quando lê o livro – Capitu/Ana traiu ou não traiu Bento?

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. São Paulo: Martin Claret, 2010.

CANDIDO, Antonio. **A Personagem de Ficção**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

Disponível em:

<<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/minisseries/capitu/producao.htm>>. Acesso em 20 de setembro de 2016.

DOM. Diretor: Moacyr Goés. Roteirista: Moacyr Goés. Cidade: São Paulo. Diler & Associados e Warner Bros. Entertainment Inc., 2003. 1 DVD.

FRANZÓ, Josiane Aparecida. **De Herdeiro da Fortuna a Diplomata Aposentado: A Representação do masculino em Machado de Assis**. Tese de Doutorado em Literatura Brasileira/UFSC, 2013.

MARINHO, Euclides. Capitu, Rede Globo 2008. **In YouTube**. Disponível em: <  
<https://www.youtube.com/channel/UCQ7NbmbzMoLyZHJITIRQAHQ>>

SARAIVA, Juracy Assmann. **Nos Labirintos de Dom Casmurro**. Porto Alegre:  
EDIPUCRS, 2005.

STAM, Robert. **A Literatura Através do Cinema**: Realismo, magia e arte da  
adaptação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.